

# **CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO PARANÁ**

## **PRÊMIO PROFESSOR ORIVALDO JOÃO BUSARELLO**

**O CONTABILISTA E A RESPONSABILIDADE SOCIAL: uma abordagem crítica da evolução histórica.**

**LAUDELINO JOCHEM**

### **Resumo:**

Historicamente a participação do Contabilista foi incisiva para garantir a sobrevivência e a perpetuação da própria espécie humana. A passagem da técnica à ciência é marcada por novos desafios: superar as ideologias, novos conhecimentos e quebrar paradigmas. Tal realidade exige um novo passo, no sentido de vencer as barreiras do Pragmatismo, e buscar desenvolver uma ciência, dentro de um universo global e holístico. É preciso ir além da informação, para tornar-se um agente multiplicador da responsabilidade social.

**Palavras-chave:** contabilista, evolução histórica da contabilidade e responsabilidade social.

**CURITIBA - PARANÁ**

**AGOSTO / 2008**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>03</b>
<b>2 O PAPEL DO CONTABILISTA NA HISTÓRIA .....</b>	<b>04</b>
<b>2.1 Antiguidade .....</b>	<b>04</b>
<b>2.2 Período Medieval .....</b>	<b>06</b>
<b>2.3 Período Moderno .....</b>	<b>08</b>
<b>2.4 Período Contemporâneo .....</b>	<b>10</b>
<b>2.5 Período Pós-Contemporâneo .....</b>	<b>12</b>
<b>3 O CONTABILISTA E A RESPONSABILIDADE SOCIAL .....</b>	<b>13</b>
<b>3.1 Visão crítica da realidade sócio-econômica .....</b>	<b>16</b>
<b>3.2 Interação com o meio .....</b>	<b>17</b>
<b>3.3 Além da informação .....</b>	<b>19</b>
<b>3.4 Visão de futuro .....</b>	<b>21</b>
<b>3.5 O Contabilista e o sucesso da empresa .....</b>	<b>23</b>
<b>3.6 O Contabilista como agente multiplicador da responsabilidade social .....</b>	<b>25</b>
<b>4 ALEGAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho divide-se em dois blocos distintos. O primeiro busca resgatar a ação do Contabilista na História da Humanidade. Para facilitar a leitura e interpretação, fracionou-se o tempo em partes ou períodos, assim compreendidos: Antiguidade, Período Medieval, Período Moderno, Período Contemporâneo e Período Pós-Contemporâneo. Em cada período buscar-se-á apresentar a atuação do Contabilista dentro do viés da responsabilidade social e das suas múltiplas relações com o meio onde se encontra inserido. O segundo tem como objetivo fazer uma análise crítica da atuação do Contabilista em seu cotidiano laboral, visando demonstrar a necessidade de buscar o constante aperfeiçoamento profissional, bem como de formar uma visão crítica, de forma holística, da realidade social, política e econômica.

A responsabilidade do Contabilista vai além do fornecimento de informações aos gestores das entidades. É necessário vencer os obstáculos ligados aos mais diversos fatores presente na atividade diária do profissional da Contabilidade, especialmente o Pragmatismo e as questões ideológicas. Nesta linha buscar-se-á fazer um paralelo da enorme responsabilidade presente na ação do Contabilista, especialmente sob o aspecto social.

O ser humano ao nascer inicia uma batalha entre viver ou morrer. Assim, também as empresas ao serem constituídas, iniciam a luta para manterem-se ativas no mercado globalizado e competitivo. Dentro de um horizonte amplo buscar-se-á demonstrar a responsabilidade do Contabilista, no sentido de impulsionar as entidades a alcançarem o sucesso esperado, bem como do compromisso social do profissional da Contabilidade, na busca da promoção de todos os envolvidos na relação empresarial, especialmente, na perspectiva entre o Contabilista, o meio, a informação e os usuários.

## 2 O PAPEL DO CONTABILISTA NA HISTÓRIA

### 2.1 Antiguidade

A História da Contabilidade caminha lado a lado com a própria história da humanidade, chegando a se confundir com esta. Para Sá (1997, p. 20), “Admite-se, pois, que há cerca de 20.000 anos, o homem já registrava os fatos da riqueza em contas, de forma primitiva”.

Segundo Arruda (2001, p. 81): “a escrita dos mesopotâmios baseava-se em caracteres **cuneiformes**; esses caracteres eram gravados em placas de barro com um estilete”. Tais registros propiciavam um determinado controle, mesmo que rudimentar, sobre bens de um grupo ou de uma pessoa.

Com o passar dos séculos, a humanidade, pela própria necessidade de preservação da espécie, foi aperfeiçoando os controles e registros, chegando assim, a substituição das figuras e desenhos por contas. Sá (2006, p. 40) faz referência a este assunto: “em pequenas placas, de argila crua, foi iniciado o processo de escrituração contábil, por meio da conta antiga”.

Diante do anteriormente exposto percebe-se que a ação do Contabilista possui estrita ligação com a sobrevivência e manutenção da espécie humana, assumindo assim uma postura de destaque dentro da sociedade primitiva. Iudícibus (2004, p.34) situa os primeiros traços contábeis nos povos antigos: “É possível localizar os primeiros exemplos completos de Contabilidade, seguramente no segundo milênio antes de Cristo, na civilização da Suméria e da Babilônia (hoje Iraque), no Egito e na China”.

Para Schmidt e Santos (2006, p.13.) “as primeiras fichas de barro foram encontradas em 8000 a.C., em Uruk, antiga cidade da Mesopotâmia e centro importante da civilização sumeriana”.

Pensar o Contabilista primitivo requer o entendimento da própria sociedade e sua organização social, uma vez que é impossível dissociar a ação deste profissional da própria

evolução e organização dos povos. O Contabilista possui relação direta e indireta com a manutenção de uma sociedade, uma vez que de seu trabalho resulta a garantia daquilo que uma aldeia ou uma sociedade possui de recursos e reservas para enfrentar situações imprevistas.

Algumas diferenças são percebidas entre as sociedades primitivas. Os Mesopotâmios estavam preocupados em usar as técnicas contábeis para garantir a própria subsistência. “A base da economia mesopotâmica era a agricultura. E como no Egito, dependia das cheias que alagavam as planícies dos rios Tigre e Eufrates” (ARRUDA, 2001, p. 75).

Os Egípcios dispunham de formas bem mais complexas de organização contábil. Nessa sociedade o Contabilista possuía uma função de maior destaque principalmente na esfera pública.

Os registros contábeis dos egípcios eram bem prolixos e complexos, mais voltados para os inventários e controles dos bens, tanto móveis como imóveis. Toda a Contabilidade egípcia era registrada nos papiros e estava voltada principalmente para o apoio da administração pública (SILVA e MARTINS, 2006, p. 24).

O Contabilista Babilônio era uma espécie de profissional de alto prestígio, porém com uma característica distinta em relação às demais sociedades, possuindo uma estrita ligação com as leis, uma vez que este povo marcou a história pela questão do Direito.

A Babilônia dispunha de uma legislação comercial bastante avançada, que repercutiu em outros povos. O famoso código do rei Hamurabi (2123-2081 a.C.) continha normas que regulavam o comércio, bem como, a relação entre patrões e empregados, sendo estes incumbidos de registrar as operações na Contabilidade, a fim de apurarem os lucros. (SILVA e MARTINS, 2006, p. 28).

O Contabilista Grego tem uma característica impar dentro dos povos primitivos. Tratando-se de uma sociedade altamente cultural e filosófica, o profissional da Contabilidade,

sofreu tal influência. Assim a tarefa técnica contábil era que relegada a um segundo plano, talvez até pela própria formação cultural de tal povo.

São inegáveis as contribuições dos gregos no plano da filosofia, da ciência, das artes e da política, cujo patrimônio cultural está presente até os dias atuais. Todavia, no plano econômico, os reflexos da visão de mundo escravocrata retardam o desenvolvimento da técnica (CARMO, 1992, p. 19).

Diante da organização social e política dos povos gregos não causa espanto o relato de Silva e Martins (2006, p. 29): “os gregos preferiam os escravos preparados para estes misteres porque através de torturas, facilmente, as contas eram prestadas corretamente”.

## **2.2 Período Medieval**

No período Medieval a organização social sofre modificações estruturais tanto na forma política quanto social e econômica. O poder centralizado na Igreja mantém o controle da sociedade sob um enfoque teocrático. A ação do Contabilista diferenciou-se em relação ao período anterior. Inicialmente a mentalidade medieval possui presente duas grandes ideologias: a primeira busca divulgar a idéia da subsistência, visando evitar o interesse em acumular bens por parte da população de modo geral, e em segundo lugar fortalecer a qualquer custo o poder da Igreja, principalmente através do acúmulo de bens materiais. Neste dualismo, o Contabilista, encontra espaço junto à detentora do poder. A Igreja utilizou-se dos recursos contábeis para organizar seu patrimônio.

O antigo patrimônio da Igreja, a partir da organização dada pelo seu primeiro Papa, em Roma, era denominado “Patrimônio de Cristo”, e os próprios bens confiscados se incorporavam ao “Patrimônio de Cristo”, e os frades, o clero em geral, eram os encarregados das escriturações (SILVA e MARTINS, 2006, p. 40).

Com o advento do Capitalismo comercial, já na baixa Idade Média, ocorre um grande

choque cultural e econômico, mudando também a idéia de riqueza. A ideologia capitalista muda à forma de acumular riquezas, desencadeando uma busca desenfreada para acumular capital.

Uma organização criada sob a égide da própria Igreja e que se utilizou da Contabilidade como instrumento de controle patrimonial foi a Ordem dos Cavaleiros do Templo. Graças aos Templários, a Contabilidade, possui hoje o método das partidas dobradas. Alguns historiadores acreditam que tal mecanismo tenha sido criado por esta ordem, outros, com mais prudência, preferem acreditar que eles tenham apenas utilizado e preservado tal técnica. Os Templários estabeleceram sistemas de controles avançados à época. Tudo era registrado e controlado utilizando-se como instrumentos os métodos contábeis ora existentes, especialmente das partidas dobradas, criando desta maneira, as principais raízes, da Contabilidade Bancária.

As atividades artesanais criaram condições para o desenvolvimento da organização financeira que apoiava as exportações, e até mesmo de bancos que recebiam os depósitos dos seus clientes, pagavam um juro fixo e emprestavam a juros mais elevados aos comerciantes e artesãos. Somente o sistema monetário não se desenvolveu satisfatoriamente e, na falta de moedas, utilizava-se lingotes de ouro e prata para efetuar os pagamentos (ARRUDA, 2001, p. 76).

O Contabilista Templário contribuiu de maneira direta à formação, divulgação e aperfeiçoamento das partidas dobradas. Através das Cruzadas, especialmente pelo fomento comercial, que o método das partidas dobradas foi cultivado, fato este retratado por Schimidt e Santos (2006, p. 26):

Em razão do desenvolvimento econômico do Norte da Itália depois de 1100, causado pelo aumento da população e pelas oportunidades econômicas oferecidas pelas Cruzadas, foi propiciado o surgimento do sistema contábil de partidas dobradas.

No Período Medieval o Contabilista atuou em duas grandes frentes, uma ligada à própria Igreja, visando à manutenção e controle patrimonial e outra a qual serviu para sedimentar a base de toda Contabilidade moderna junto aos Templários, onde o Contabilista, criou e aperfeiçoou a Contabilidade bancária. Ainda fruto deste contexto originou-se a Contabilidade comercial propriamente dita através do fomento ao comércio nas Cruzadas, como bem retrata Iglesias (1987, p. 71): “o comércio, estagnado grande parte da Idade Média, começa a renascer com as Cruzadas”.

### **2.3 Período Moderno**

A passagem do Período Medieval para o Período Moderno é marcada por mudanças profundas nos meios de produção: do feudalismo ao capitalismo, ou seja: da economia de subsistência à acumulação de capital, do coletivismo ao individualismo, da técnica à ciência, como demonstra Malagodi (1998, p. 13): “esse novo modo de pensar e adquirir conhecimentos produziu o ateísmo e o materialismo metafísico do século XVIII, que proclamava o princípio da razão e da natureza onde antes prevalecia o princípio divino”.

O Contabilista de maior destaque em toda história da Contabilidade marca época neste período. Lucca Pacioli torna-se um ícone da Contabilidade, apresentando ao mundo as partidas dobradas. O contexto político, social e econômico, Mota (2000, p. 6) descreve:

A Itália enquanto unidade política não existiu, a rigor, senão a partir do século 19, quando se constituirá em Estado nacional (1870). Dividida em cidades-estado, guardava ainda a tradição do Império Romano. Suas cidades principais polarizavam regiões inteiras, destacando-se entre elas as portuárias, como Veneza, Gênova e Nápoles, que dominavam o mar mediterrâneo.

Paciolo nasce em meio às idéias do Renascimento, conhecendo e tornando-se amigo de Leonardo Da Vinci (1452 - 1514), Michelangelo (1415 - 1564), Lourenço “O Magnífico” e



Nicolau Maquiavel. Os pesquisadores Silva e Martins (2006, p. 92) afirmam:

Um dos alunos viria a ser Leonardo da Vinci. Paciolo deixa à Contabilidade a mais famosa obra da nobre ciência em formação a chamada de ‘Summa de Aritmética, Geometria, Proporções e Proporcionalidades.’

Nesta obra Paciolo descreve o método das partidas dobradas, cuja autoria não é possível atribuir com segurança a este Contabilista, mas para Sá (2006, p. 105): “Luca Pacioli, sem ser inventor das Partidas Dobradas é, todavia, o nome que mais se associou ao processo.”

O período moderno está marcado pela estreita ligação entre o Contabilista e o poder político. Tal relação fica transparente no comentário da relação entre Paciolo e Da Vinci nas palavras de Lopes de Sá (2004, p. 53-54):

Admite-se, inclusive, que a famosa ‘Ceia Sagrada’ de Leonardo (pintada na parede de um convento milanês de Santa Maria), tenha tido a inspiração nas ‘Divinas Proporções’ que Paciolo defendia.

Tais mudanças exigiram adequação profissional por parte do Contabilista. Era necessário pensar a Contabilidade como instrumento de apoio ao crescimento e divulgação do Capitalismo. Neste cenário, a Contabilidade, passa a ter papel de destaque, pois estava em suas mãos à possibilidade de fornecer informações úteis a gestão do negócio. Para Arruda (2001, p. 405): “a atividade comercial tornou-se cada vez mais complexa. Surgiram os mercados urbanos, as companhias mercantis, a Contabilidade”.

O Contabilista torna-se o profissional responsável para impulsionar o crescimento das novas organizações empresariais criadas pela própria exigência do mercado: era necessário o aperfeiçoamento por áreas do conhecimento, com destaque especial a Contabilidade Gerencial e de Custos.

Tudo indica que o mesmo fator que aperfeiçoou a partida dobrada na baixa Idade Média foi o que no século XIX alimentou uma nova era da Contabilidade, ou seja, a

aceleração do uso do capital e os efeitos que sobre a sociedade produziu (SÁ, 2006, p. 149).

Crepaldi (2006, p. 19) retrata a participação da Contabilidade afirmando: “a Contabilidade expandiu sua utilização para instituições como a Igreja e o Estado e foi um importante instrumento de desenvolvimento do capitalismo”.

O profissional da Contabilidade, aos poucos vai buscando superar a técnica e alcançar o conhecimento científico. Tal evolução acontece em meio a mudanças de toda ordem. De um lado percebe-se que o Contabilista torna-se mais próximo dos ideais propagados pelo lucro, presentes na própria idéia na Reforma Protestante e de outro a Contabilidade como forma de instrumento na sedimentação dos objetivos do marco sistema.

A quebra do vínculo entre a Política e a Economia e a Ética, de que foram ideológicos, entre outros, Maquiavel (1469-1527) e Calvino (1509-1564); o crescimento de negócios econômicos e financeiros leva às novas formas de vida econômica, com o aumento da circulação monetária, dos bancos e operações financeiras. Apura-se a Contabilidade, pelas letras de câmbio e uso de números árabes, que levara já em 1494 o franciscano Luca Pacioli (1445-1514) aos seus Tratados, criando a escrituração mercantil, tão indispensável aos novos tempos, que culminam com a ‘desmaterialização do capital’, assim chamada por François Perroux, pois à medida que capitalismo se torna mais complexo percebe-se menos a moeda que a sua representação contábil (IGLÉSIAS, 1987, p. 36).

## **2.4 Período Contemporâneo**

Percebe-se na criteriosa formação ideológica da época, que o papel da Contabilidade, vai além dos controles e registros do patrimônio ou das riquezas. Analisando a teoria do filósofo francês Michel Foucault, é possível concluir como Iudícibus e Lopes (2004, p.52):

“sob esse ângulo, a Contabilidade é considerada como um meio de supressão e controle capitalista”. Assim, o Contabilista através de seu trabalho, assume o papel de impedir o choque direto entre as classes sociais antagônicas. Iudícibus e Broedel fazem uma brilhante reflexão do papel da Contabilidade ao retratarem o “*conflito de agência*” e “*assimetria de informação*”.

O período Contemporâneo exige do Contabilista a ampliação do conhecimento, chegando a novos horizontes, ganhando o campo internacional. Tal tendência ocorre pela própria necessidade criada pelas empresas multinacionais ou transnacionais como na época eram mais conhecidas. A enorme expansão das multinacionais gerou dois focos distintos dentro da Contabilidade: o Contabilista das grandes empresas e, também o das microempresas que neste período afloram no vácuo deixado pelas gigantes internacionais.

A abertura de milhares de microempresas nas áreas periféricas da economia é útil para reduzir as tensões sociais e manter o sistema todo em boas condições de funcionamento. (IUDÍCIBUS e LOPES, 2004, p. 52)

Neste momento, o Contabilista, desperta para um outro quesito criado pela relação entre as empresas e o próprio meio: surge em larga escala a idéia do Contabilista solidário e responsável socialmente. Sendo o objeto da Contabilidade o patrimônio particularizado, onde, os conjuntos dos patrimônios particulares, formam o patrimônio de uma nação, o patrimônio social, logo, de maneira toda especial, a Contabilidade, possui responsabilidade pelo sucesso ou fracasso da sociedade em geral.

É preciso que a Contabilidade demonstre, além da evolução do patrimônio de uma entidade, a relação deste patrimônio com os fatores internos e externos ligados a entidade. Antônio Lopes de Sá chama tais fatores de *endógenos* e *exógenos* e a entidade de *célula social*, para desta forma, expressar a relação que a entidade possui com o meio.

## 2.5 Período Pós-Contemporâneo

Neste período o Contabilista continua em destaque em sua área de atuação. Chama atenção a preocupação com a valorização profissional e entra em cena a abertura do leque de trabalho ao profissional da Contabilidade: diversas especializações ligadas a Contabilidade: gerencial, internacional, ambiental, controller, tributária e outras.

A superestrutura social ainda enfrenta forte influência entre a dicotomia: capital material e imaterial. O Contabilista busca incorporar os bens intangíveis em suas demonstrações na análise do patrimônio com o seu entorno, porém ainda possui dificuldades para chegar a tal demonstração de forma clara e transparente.

A Contabilidade encontra-se muito apegada a diretrizes e normas que a torna engessada em alguns aspectos, impedindo-a de acompanhar a rápida evolução dos tempos. Um exemplo gritante desta realidade é que as demonstrações contábeis não registram o capital intelectual. Pacheco (2005, p. 18) expressa com clareza que: “de cada seis dólares, apenas um dólar aparece no balanço, enquanto os outros cinco remanescentes representam ativos intangíveis”. Neste íterim questiona-se se a Contabilidade, especialmente a classe contábil, está preparada para fazer a “transição de uma sociedade industrial para uma sociedade do conhecimento, ou, mais atualmente, para uma sociedade da informação” (PACHECO, 2005, p. 18).

A responsabilidade do contador torna-se incalculável no processo contábil com intuito de tornar as relações patrimoniais respeitadas e promotoras da promoção humana e social.

O Contabilista busca respostas à exigência social no sentido de demonstrar a relação Contabilidade e sociedade. Assim a Contabilidade, apresenta à sociedade o Balanço Social, fato este, que representa um primeiro passo dentro da responsabilidade toda da Contabilidade. Ainda na linha de relatórios contábeis é possível citar a tentativa de demonstrar o próprio

destino do resultado gerado pelas entidades através da DVA (Demonstração de Valor Agregado ou Adicionado).

Neste período o Contabilista se depara diante de um novo desafio: a convergência da Contabilidade nacional as normas internacionais, especialmente na linha da IFRS – *International Financial Reporting Standards*.

### **3 O CONTABILISTA E A RESPONSABILIDADE SOCIAL**

O profissional da Contabilidade encontra-se inserido em um meio onde ao mesmo tempo em que, interfere sofre influência. Assim, cabe ao Contabilista ter inicialmente a real noção da extensão desta influência, para em um segundo momento situar-se de maneira coerente diante da realidade social em que se encontra imerso.

Conhecer a realidade é o primeiro passo à realização de maneira ponderada e coerente o exercício da profissão. Alguns requisitos são importantes à formação e posição ética e profissional do Contabilista: conhecer aos aspectos da infra e da superestrutura de uma determinada sociedade em que se encontra inserido. A relação Contabilista e responsabilidade social é fator preponderante na atuação profissional:

A Contabilidade, como ciência social, com profunda fundamentação epistemológica, impõe ao contador [...] a responsabilidade social, como cidadão gerador e distribuidor de empregos, riquezas, educação (HOOG, 2006, p. 18).

Uma sociedade seja qual for, possui duas camadas que se inter relacionam e formam o todo social. A primeira parte, a infra-estrutura, é composta pela base material: as construções, as rodovias, enfim todos os bens materiais necessários e disponíveis de forma geral à sociedade, denominados de bens tangíveis. A segunda parte é formada pela superestrutura que são as idéias, as ideologias, o próprio conhecimento, conhecidos como os bens intangíveis.

O Contabilista precisa ter condições de relacionar as duas partes que formam uma sociedade, para assim tornar possível uma análise crítica livre de tendências que possam privilegiar este em detrimento daquele. Aqui reside a principal dificuldade do profissional em questão, pois é necessário vencer as barreiras ideológicas criadas pelos meios de comunicação social, pela própria educação sistematizada, pela convivência social de modo geral, destacando-se especialmente as relações político-religiosas e outras que direta e indiretamente são formadoras de opinião dentro do convívio em sociedade.

Diante da amplitude da própria ciência contábil, que de forma indireta abrange toda área social, o papel do Contabilista é amplo.

A Contabilidade como ciência é tão ampla que advogamos ser possível alcançar o bem-estar comunitário global, na atual era 'científica filosófica', pela aplicação das teorias e enunciados de vanguarda na obtenção da melhor eficiência e eficácia da riqueza das células sociais e seus patrimônios. O conhecimento científico, portanto, ciência pura, livre das impurezas da política contábil atual, deve identificar, de forma holística, o rumo da prosperidade material e, conseqüentemente, o bem-estar social comunitário (HOOG, 2006, p. 26).

A preocupação com o todo de forma holística encontra-se presente no Código de Ética Profissional do Contabilista quando determina que o Contabilista precisa “inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso” (CFC, Resolução 803/96, Cap.I, Art. 2, V.).

Vencer os obstáculos criados pelos mecanismos ideológicos presentes na sociedade não é tarefa fácil, porém sem isto o Contabilista não consegue criar as condições ideais para tornar-se um agente válido no sentido de propiciar o crescimento social de toda sociedade. A responsabilidade social tem sua origem ligada à busca pela manutenção e equilíbrio de todos os envolvidos no sistema, visando à melhoria contínua. Assim a responsabilidade social é algo

amplo que passa pelo respeito ao meio ambiente, propiciando mecanismos de promoção e de oportunidades ao alcance de todas as camadas sociais. O respeito entre as partes envolvidas é um dos melhores indicadores para validar o grau de responsabilidade presente dentro de uma relação social.

A função social do conhecimento contábil é tão vasta que um dia haverá de ser assim reconhecida, entendendo que é através da Contabilidade que se conseguirá o bem-estar das nações, pelo emprego dos modelos de eficácia patrimonial, capazes de indicarem caminhos para a prosperidade individual e social, sob uma ótica de respeito à vida de todos os seres (KROETZ, 2003, p. 34).

É coerente imaginar que o Contabilista pela ação e omissão, possui influência direta na relação de responsabilidade social da empresa. Quando uma entidade polui o meio ambiente e o profissional da Contabilidade nada faz para buscar mudar tal situação, fica tipificada a sua falta com a responsabilidade social. Tal omissão está contribuindo com a degradação do meio ambiente e de forma indireta com a própria degradação do eco sistema.

Podemos ter um balanço patrimonial que apresente elevados resultados, mas que comparado com o balanço social demonstre atitudes negativas por parte da empresa, as quais mascaram o lucro auferido, ou seja, pode uma indústria ter lucro contábil, mas a forma de geração do resultado é altamente prejudicial ao meio ambiente. (KROETZ, 2000, p. 136)

A situação possui agravante quando o profissional contábil é o principal responsável pela tentativa de burlar a fiscalização ambiental com subterfúgios ilícitos, onde neste caso é possível afirmar que cabe ao Contabilista responsabilidade direta sobre tal situação.

A responsabilidade social exige do Contabilista sensibilidade diante das contradições encontradas no seio da sociedade. Para Tinoco (2001, p. 116) “A responsabilidade social pressupõe o reconhecimento da comunidade e da sociedade como partes interessadas da

organização, com necessidades que precisam ser atendidas [...]”.

Visando levar a bom termo na linha da responsabilidade social, o Contabilista, precisa engajar-se em ir além dos conhecimentos específicos ligados a área contábil e buscar conhecimentos na área social, especialmente valendo-se da Sociologia, da Filosofia e de outras ciências particulares para visualizar a sociedade de forma holística, análise esta hoje fortemente presente em alguns segmentos contábeis, com destaque especial ao Neopatrimonialismo de Antônio Lopes de Sá.

### **3.1 Visão crítica da realidade sócio-econômica**

Analisar a realidade que cerca o Contabilista nem sempre é tarefa fácil. É preciso pensar de forma holística todas as variáveis para ter condições de fazer uma análise da situação sócio-econômica. Uma reflexão sobre a realidade presente ao redor do profissional da Contabilidade, exige acima de tudo, muita prudência e conhecimento nas áreas social e filosófica, para assim credenciá-lo a fazer uma reflexão de forma a abranger todos os envolvidos no processo empresarial.

É comum deparar-se diante de Contabilistas que ficam muito apegados a realidade particular de uma entidade e não conseguem ver além deste horizonte. O Pragmatismo, muito presente na profissão contábil, exige do Contabilista, o zelo para manter o equilíbrio entre a realidade, muitas vezes teórica e ideológica e a prática como lembram Iudícibus e Lopes (2004, p. 62) “no Brasil, também se observa uma forte relação entre as práticas contábeis e eventos de natureza social, econômica, institucional e cultural”. Historicamente todas as evidências científicas redundam, pela conclusão que a profissão contábil encontra-se ligada ao desenvolvimento social e econômico da humanidade. A recíproca também pode ser validada como verdadeira uma vez que tal desenvolvimento foi possível graças à sistematização realizada pelo homem, especialmente o Contabilista.



Qualquer análise que envolva interesses antagônicos exige, além do conhecimento sistematizado, uma enorme dose de coerência ética e profissional a evitar conclusões tendenciosas e desprovidas de caráter científico. A ciência exige do Contabilista uma postura lógica, racional e livre de influências, principalmente de caráter ideológico. Para Alves (1999, p. 42) as ideologias alcançam sobremaneira o conhecimento científico quando afirma que:

Visto que não há conhecimento científico desinteressado... A superação ideológica não é uma questão meramente pessoal; ela compreende fundamentalmente a relação teórico-prática de caráter social... Sob proposições aparentemente científicas, com pretensões objetivas e universais, escondem-se diretivas que representam inconfessáveis interesses parciais.

Assim é possível afirmar que o papel do Contabilista precisa estar em sintonia com a realidade buscando propiciar aos gestores condições favoráveis no presente e no futuro. Iudícibus (2004, p. 24) ensina que “podemos ainda ressaltar que os vários tipos de usuários estão mais interessados em fluxo futuros, de renda ou de caixa, do que propriamente em dados do passado”.

### **3.2 Interação com o meio**

Embora o Contabilista possua uma formação acadêmica sistematizada que o credencia ao exercício profissional, ele sofre influência ao mesmo tempo em que interfere sobre o meio em que vive. O ambiente social, político e econômico que cerca a sua atividade profissional tende a ser fenômeno determinante da ação do mesmo. É difícil estimar números percentuais do grau de influência, mas é possível afirmar sem medo que o Contabilista também é fruto do meio. O dualismo apresentado, entre interfere e sofre interferência na ação do Contabilista, fica transparente em Iudícibus e Lopes (2004, p. 15) quando afirmam que “a Contabilidade insere-se em determinados contextos como meio de governar a vida econômica e social das

peças”. Ser crítico de uma realidade é tarefa que exige do profissional da Contabilidade coerência, postura ética e social que pondere todos os envolvidos no processo empresarial: desde os investidores, passando pelo empregados da entidade e chegando a aqueles que de forma direta e indireta mantêm qualquer tipo de relação com a entidade, não esquecendo as relações ativas e passivas, principalmente as ligadas aos aspectos ambientais e sociais. A preocupação com os diversos usuários das informações contábeis foi a tônica da NBC T 1, apresentada pela Resolução CFC nº 1.121/08 quando comenta que: “entre os usuários das demonstrações contábeis incluem-se investidores atuais e potenciais, empregados, credores por empréstimos, fornecedores e outros credores comerciais, clientes, governos e suas agências e o público.” O ambiente que cerca a empresa, pela sua própria essência possui relação ativa com a empresa, e tem condições de influenciar de maneira determinante sobre a continuidade ou até mesmo a interrupção daquela. Neste momento entra a ação do Contabilista que possui todas as credenciais para atuar firmemente no sentido de dar direção às ações dos usuários das informações contábeis, no sentido de contemplar desde o meio ambiente a todos os envolvidos no processo empresarial: o lucro é possível de forma a respeitar todos os envolvidos.

Assim como a Contabilidade o cientista contábil é indiretamente fruto do meio em que está inserido. Tal influência resulta de uma série de fatores como exemplificam Iudícibus e Lopes (2004, p. 53): “Afim, como ocorre com as demais atividades de natureza humana, a contábil não é fruto de geração espontânea nem de leis imutáveis, mas resultado de uma convergência de fenômenos de caráter social, econômico, político, institucional, cultural, etc”. Igualmente Lopes e Martins (2005, p. 18) reconhecem tal tendência: “A pesquisa em Contabilidade não pode ser considerada de forma independente do ambiente social na qual ela esta inserida”.

### 3.3 Além da Informação

A Contabilidade com o passar dos tempos, ao longo da história da humanidade, esteve presente na vida cotidiana influenciando direta e indiretamente sobre a perpetuação da espécie humana. Diante de tal cenário, com o transcorrer dos anos, em determinadas circunstâncias, a função da Contabilidade ficou muito próxima de mera fornecedora de informações a gestão da atividade empresarial.

Hoje se percebe que o papel da Contabilidade vai muito além de fornecer informação para tomada de decisões. É preciso avaliar como, para quem e com que objetivos as informações são geradas. “O registro dos fatos, com a devida mensuração e demonstração é importante na Contabilidade, mas o primordial é a explicação do fenômeno patrimonial e a análise da capacidade de ser este eficaz ou ineficaz”. (KROETZ, 2003, p.118)

Diante do questionamento sobre a informação, ainda é necessário deixar claro, que o Contabilista na função de cientista contábil, possui papel muito mais relevante que o de mero arauto de situações ocorridas em um ambiente empresarial. É preciso pensar além da informação, avaliar como as informações são selecionadas para serem apresentadas ao público alvo. Desta maneira é possível afirmar que o Contabilista na função de elaborador e divulgador de informações ligadas ao patrimônio de uma entidade, pode dar direção nas decisões e, até mesmo mudar ou manter uma determinada situação existente. Nesta linha percebe-se que a Contabilidade, principalmente através da informação, possui força ideológica para justificar ações ou omissões ligadas ao próprio poder, tanto dentro das organizações como fora delas. Desta forma “em vez de a Contabilidade ser utilizada como objeto de fornecer subsídios para orientar o processo decisório, acaba atuando como instrumento de legitimização de decisões já adotadas” (IUDÍCIBUS e LOPES, 2004, p. 31).

A informação por si só pode ser transmitida no sentido de promover a justiça como também tem condições de manter uma situação de exploração existente na relação

empresarial. Iudícibus (2004, p. 23) avalia a complexidade sobre a questão da informação contábil quando afirma que “a decisão sobre o que é útil ou não para a tomada de decisões econômicas é, todavia, muito difícil de ser avaliada na prática”.

A abrangência da informação contábil vai muito além de situações estanques e livres de influência no bojo social.

Os números contábeis não servem apenas para subsidiar decisões no ambiente interno das organizações. Muito mais que isso, hoje eles são utilizados, tanto no setor público como no privado, para orientar políticas de investimentos, disciplinar a relação entre capital e trabalho, avaliar políticas públicas, organizar atividades, mediar conflitos etc. (IUDÍCIBUS e LOPES, 2004, p. 44).

A postura profissional do Contabilista, além das prerrogativas legais, exige uma enorme dose de discernimento no sentido de prover informações úteis e coerentes no tocante a todos os envolvidos na relação empresarial.

Nem sempre as informações contábeis se prestam à orientação de decisões racionais, mas podem também ser utilizadas para reforçar determinadas relações de poder, modificar sistemas, legitimar decisões, enfim promover alterações na própria vida da sociedade (IUDÍCIBUS e LOPES, 2004, p. 53).

Em determinadas situações as informações podem servir como instrumentos de manutenção do *status quo* de um poder estabelecido, assim, “é natural que a Contabilidade não seja utilizada apenas como forma de mensurar e registrar eventos econômicos, mas também como um instrumento de exercício do poder” (IUDÍCIBUS e LOPES, 2004, p. 56). No início do Século XX esta questão ficou em evidência: “no modelo burocrático de Weber, também se atribui à Contabilidade o papel de controlar iniciativas individuais e instrumentalizar pessoas para o exercício do poder” (IUDÍCIBUS e LOPES, 2004, p. 58).

A preocupação em superar a estática da informação fornecida, analisando a dinâmica

informacional, dentro das multi-relações da célula social é fator preponderante em algumas doutrinas contábeis, especialmente na visão de Lopes de Sá, que analisa a questão dentro de um universo holístico, fazendo referência à informação dentro da seguinte analogia: “definir tal conhecimento por sua formalidade, pela informação, é o mesmo que definir um homem pela roupa que veste e com a qual se apresenta e que lhe dá a aparência” ( 2006, p. 47). Ainda dentro deste segmento, o mesmo doutrinador afirma:

Porque um médico pode aplicar injeções na prática de seu trabalho não se deve definir a biologia que pratica como a ciência da aplicação de injeções, assim como não se deve confundir a Contabilidade com a informação só porque o contador pode informar [...] Um computador, também, informa, e, no entanto, não é Contador [...] Todas as ciências, todas as práticas, se valem da informação; definir, pois, Contabilidade como ciência da informação é ferir os princípios lógicos e transgredir no campo da verdade. (SÁ, 2006, p. 47)

Seguramente é falha a intenção de atribuir a Contabilidade a tarefa de mera fornecedora de informações como é igualmente restrito demais limitar a atuação do Contabilista a serviço da informação, seria como estabelecer limites extremamente pequenos e discretos ao nobre profissional. Lopes e Martins (2005, p. 2) são taxativos ao ensinar que “parece-nos simplistas demais entender a Contabilidade como uma fornecedora de informações econômicas para usuários racionais e ponto final”. Notoriamente o cotidiano laboral do profissional da Contabilidade precisa ser encarado de maneira mais ampla dentro do viés que a visão do Contabilista de hoje não se restringe à técnica, seu papel na sociedade é muito mais amplo: o da responsabilidade social.

### **3.4 Visão de futuro**

Com o advento da Idade Moderna, inúmeras mudanças foram implantadas pela nova

classe social que estabeleceu sua hegemonia dentro da sociedade. Tal situação criou as ciências particulares, onde de forma autônoma cada uma delas buscou criar ciência de forma restrita dentro de sua área de atuação. A Contabilidade, por sua vez, sedimenta seu objeto de pesquisa: o patrimônio. Diante de tal realidade específica brota uma grande deficiência que somente mais tarde seria possível de ser avaliada: a análise de cada realidade particular precisava ser feita de forma ampla, dentro de um contexto holístico. Tal situação por muito tempo limitou a Contabilidade a buscar sistematizar sua área de pesquisa essencialmente atrelada à questão da informação estática e distante da realidade. O Contabilista em um primeiro momento possui a tarefa, de elaborar de forma ordenada, as informações patrimoniais relevantes à tomada de decisão, sendo esta função às vezes distante da realidade. Assim, percebe-se que além do próprio conteúdo da informação produzida, elas precisam estar ligadas a continuidade da entidade, tornando-se impulsionadora ao futuro. “Os relatórios contábeis tradicionais deveriam ter poder preditivo e vir acompanhados de quadros informativos suplementares, demonstrando informações históricas e preditivas sobre indicadores de interesse para os vários usuários” (IUDÍCIBUS, 2004, p. 25).

Com o avanço das diversas ciências particulares, especialmente a Sociologia e a Economia, foi possível perceber, que a função do cientista contábil, estava muito além da geração e interpretação da informação patrimonial. Era necessário pensar tais situações informacionais dentro do viés da realidade toda, de maneira a contemplar todos os envolvidos de maneira direta e indireta. Percebeu-se ainda que tal função possuía relação direta com a manutenção de uma sociedade, tornando-se, o Contabilista, responsável pelo futuro de uma sociedade. Pensar a Contabilidade de forma particular, em uma única empresa pode representar algo estanque e singular, porém a responsabilidade somente é alcançada quando se vê o somatório do universo de empresas como um todo. Neste momento se percebe quão grande é a responsabilidade do Contabilista em relação ao futuro de uma nação. Ainda é

possível afirmar, que a qualidade de vida de tal nação está diretamente proporcional à atuação dos inúmeros profissionais ligados a Contabilidade.

A corrente doutrinária do Neopatrimonialismo releva a preocupação contábil com o futuro contemplando a realidade de maneira holística. Para Sá,

O axioma da eficácia, base do Neopatrimonialismo, vale para Aziendal, vale para o econômico, vale para o social, ou seja, é a forma de entender a Contabilidade de forma holística, como nos parece convir para a sociedade futura e, ai, então, sim, ter-se-á plantada a base de uma História da Prosperidade, como a do Patrimônio Eficaz a serviço de toda a Humanidade (SÁ, 1997, P. 180).

Ainda, segundo Sá, o Contabilista necessita atuar de forma a manter em equilíbrio todos os envolvidos na relação empresarial. “A satisfação das necessidades sociais deve ser coerente com a satisfação do meio ambiente e nisso reside a eficácia patrimonial ambiental” (SÁ, 2002, p. 529). Na prática, as preocupações sociais e ambientais, precisam estar presentes em todas as relações comerciais, contribuindo à edificação de uma sociedade melhor e um meio ambiente mais limpo e protegido. Tal objetivo passa pelo cumprimento das obrigações legais, trabalhistas, fiscais, societárias, civis e outras, que dentro de um círculo virtuoso, propiciarão o bem-estar coletivo. Neste mecanismo amplo e complexo a atuação do Contabilista está presente direta ou indiretamente.

### **3.5 O Contabilista e o sucesso da empresa**

Ingressar na profissão contábil exige muita responsabilidade por parte de quem pretende fazer história em tal segmento profissional. A tarefa do Contabilista é preponderante no sentido de criar uma situação favorável ao sucesso de uma organização empresarial.

Alcançar o sucesso na área empresarial não pode ser avaliado exclusivamente pelo

retorno financeiro propiciado ao empreendedor de tal organização. É preciso avaliar como os resultados são alcançados. Neste momento entra em cena a tarefa do profissional da Contabilidade, que possui em suas mãos as cartas necessárias a dar direcionamento lógico e seguro a entidade. Dentro das condições globais que envolvem a sociedade, o Contabilista, possui os requisitos necessários à implantar dentro das empresas, ambiente favorável ao processo competitivo. O sucesso de uma instituição está para o Contabilista como a bússola está para o navegador. Sem informações seguras e precisas não será possível levar o barco a porto seguro, como também não será possível conduzir uma empresa a bom termo sem a ajuda do Contabilista.

O sucesso das empresas precisa ser avaliado por vários critérios, entre eles, é mister avaliar se os investidores estão recebendo retorno sobre o capital investido e ao mesmo tempo se os demais envolvidos no processo, como um todo, estão sendo contemplados. Assim é correto afirmar que tal sucesso somente existe quando todos os componentes diretos e indiretos da célula social estão contemplados. Quando existem partes não contempladas é possível afirmar que o sucesso está sendo alcançado de forma parcial, ou até mesmo em alguns casos que ele advém da exploração de parte dos envolvidos.

Contabilidade é o que enseja a prosperidade dos seres e das empresas e que isto deve circunscrever-se dentro de visões morais e éticas, de modo a fazer com que o bem-estar conseguido não seja obtido com prejuízo alheio. (SÁ, 2006, p. 147)

É tarefa do Contabilista estabelecer condições favoráveis ao sucesso de todos os envolvidos na atuação empresarial. O sucesso de uma organização tem relação direta ou indireta com a atuação do profissional da Contabilidade.

Existem diversos fatores que contribuem diretamente com o resultado de uma entidade, muitos deles relacionados com o Contabilista. Este profissional quando bem preparado e qualificado, que por sua vez busca valorizar a educação continuada, tem plenas



condições de garantir ao seu cliente condições privilegiadas em relação à concorrência.

As empresas que contam com o auxílio de um profissional da Contabilidade com os requisitos anteriormente descritos terão condições mais favoráveis à alcançar o sucesso, não somente aquele ligado ao resultado econômico e financeiro, mas um resultado dentro do viés holístico contemplando todos os envolvidos no processo.

### **3.6 O Contabilista como agente multiplicador da responsabilidade social**

Pensar a Contabilidade de forma neutra dentro do processo empresarial é ser ingênuo, assim como é ser igualmente ingênuo imaginar que ação do Contabilista não possui reflexos dentro da sociedade particular (empresa) e também dentro da sociedade como um todo. Nada que se realizada dentro do universo das possibilidades de atuação do profissional da Contabilidade, pode ser considerado como externo e ausente de influencia em relação ao meio em que tal profissional se encontra inserido. A partir deste pressuposto também é coerente afirmar que se não existe isenção, ou imparcialidade do Contabilista em relação a realidade que o cerca, também é coerente dizer que, logo, ou ele contribui à manutenção ou transformação de tal realidade.

A tomada de consciência por parte do Contabilista da real função que exerce dentro da sociedade como um todo, é capaz de propiciar verdadeiras transformações. Em determinadas situações percebe-se que a ação do profissional da Contabilidade é responsável por verdadeiras transformações diante de situações presentes na relação social. Os órgãos de classe, especialmente os Conselhos Regionais de Contabilidade, têm contribuído com as reflexões sobre situações de injustiças presentes na sociedade. Esta postura crítica por parte dos órgãos reguladores e fiscalizadores, concretizada através da ação de cada Contabilista, é preponderante à realização das mudanças necessárias a transformar situações inadequadas à manutenção da sociedade como um todo.

Um Contabilista ético, responsável socialmente e bem preparado, contribui de forma direta à transformação da sociedade como um todo, tornando-se um agente multiplicador da responsabilidade social. Partindo do pressuposto que cada empresa é uma célula social, o conjunto de empresas contribui para o crescimento de uma nação. Ainda a geração de riquezas de cada empresa, somada ao universo empresarial de um Estado, formam o Produto Interno Bruto de um Estado, logo, a participação de cada célula empresarial é preponderante a transformação social como um todo.

O Contabilista possui papel de destaque na realização das mudanças necessárias dentro de uma sociedade. A partir da atuação de cada profissional no desempenho de sua atividade é possível conscientizar, de forma lenta e gradativa, toda classe de empresários, com vista a assumirem a responsabilidade social que a eles pertence e, conseqüentemente, propiciando melhores condições de vida a uma população como um todo. A aludida transformação se dá de múltiplas formas, porém quase todas estão ligadas, de uma ou de outra forma, ao Contabilista. A Contabilidade como mecanismo ativo e dinâmico dentro da sociedade, assim caracterizada na pessoa do Contabilista, alcança todas as áreas da convivência dentro da sociedade, com possibilidade de promover mudanças substanciais na vida das pessoas. “Do ponto de vista social, não se pode dizer que a Contabilidade seja uma técnica neutra, pelo menos quanto a seus efeitos” (IUDÍCIBUS e LOPES, 2004, p. 45). Dentro do viés do poder presente na sociedade, realidade muito retratada na Idade Moderna por vários pensadores, especialmente por Michel Foucault, é possível fazer a relação entre poder e conhecimento, onde este está diretamente proporcional a aquele. Nesta linha,

A Contabilidade poderia ser vista como uma pratica destinada a facilitar o exercício do poder no âmbito das organizações [...] O exercício do poder cria perpetuamente conhecimento e o conhecimento constantemente induz efeitos de poder. Não é possível exercer poder sem conhecimento (IUDÍCIBUS e LOPES, 2004, p. 55).

A filosofia retrata a própria dinâmica do conhecimento:

Conhecer é sempre atuar, não somente porque conhecer é, em si, uma atividade que modifica o objeto, como também porque o conhecimento, assim que é formulado, passa a fazer parte do objeto, que é um ser social coletivo ou da coletividade (IANNI, 1989, p. 177).

Ainda dentro da mesma linha de pensamento, talvez a melhor forma de entender o verdadeiro papel do Contabilista, possa advir da seguinte problematização:

Nisso precisamente consiste a especificidade e singularidade do Homem: a sua potencialidade que, da indistinção e confusão originárias no seio do Universo, o faz emergir e progressivamente destacar como Ser racional em que se torna; não somente conhecedor, mas sobretudo plenamente consciente de seu Conhecimento, o que lhe permite utilizá-lo intencionalmente, e não apenas como simples reflexo nervoso; e isso em nível e extensão cada vez mais elevados e amplos. E na mesma medida e progressão, o faz imprimir sua marca na Natureza, inclusive a humana - sua última conquista, em plena eclosão, nos dias de hoje, em moldes científicos modernos -, transformando-a e se fazendo com isso senhor dela e de seu destino próprio. 'Senhor e possuidor do Universo', na predição de Descartes (PRADO JR, 1999, p. 100).

#### **4 ALEGAÇÕES FINAIS**

A trajetória histórica do Contabilista encontra-se marcada por peculiaridades distintas em cada uma das etapas da humanidade. Dentro deste raciocínio foi possível concluir que com o transcorrer dos tempos, este nobre profissional, foi conquistando espaço e marcando presença de maneira direta na evolução da humanidade.

A participação do Contabilista nas etapas de desenvolvimento do mundo foi decisiva ao sucesso, alcançado através das mudanças, nos caminhos e descaminhos da humanidade.

No Período Primitivo, na Antiguidade, o profissional em destaque, teve participação efetiva na perpetuação da espécie, onde mesmo que de forma precária e rudimentar fez os registros contábeis para garantir o controle sobre os bens disponíveis para tais povos.

O Período Medieval, embora alguns historiadores insistem em afirmar que foi o período da estagnação das técnicas propriamente ditas, tal afirmativa não se aplica a Contabilidade, uma vez que o papel do Contabilista foi bastante acentuado no bojo da sociedade. Mesmo que tal trabalho tenha sido exercido em benefício da maior instituição presente naquela época: a Igreja. Os profissionais da Contabilidade contribuíram a manutenção da Igreja no poder por aproximadamente mil anos. Assim é possível afirmar que a Contabilidade estava muito presente na vida das pessoas, sendo que dentro deste contexto surge o germe da Contabilidade bancária, graças aos Contabilistas Templários.

O Período Moderno foi decisivo ao fomento da Contabilidade. É neste contexto que surge para o mundo o maior nome da Contabilidade: Lucca Pacioli. Com a divulgação das partidas dobradas, embora ainda como técnica, porém com claros sinais rumo ao caminho científico. O Contabilista ganha novos campos de atuação, tornando-se o fiel da balança na expansão comercial tão almejada naquele momento.

No período Contemporâneo à dinâmica da Contabilidade acelera-se cada vez mais. O Contabilista precisa apresentar-se como profissional dinâmico, flexível e atuante no sentido

entender o enorme complexo de organizações criadas pela ação das multinacionais presentes nos diversos continentes.

O período Pós-Contemporâneo é marcado pela proximidade entre os povos. O Contabilista alcança maior destaque que no período anterior. A evolução geral da sociedade exige, do profissional da Contabilidade, uma nova postura profissional: não basta gerar informações relativas ao patrimônio. É necessário ponderar questões sociais e ambientais dentro da análise contábil. Assim o Contabilista assume a vanguarda no sentido de criar mecanismos impulsionadores a nível mundial para aproximar as empresas, principalmente no sentido de padronizar procedimentos comuns, através das normas internacionais, da busca pela convergência e, ainda, acentua-se ainda mais a responsabilidade profissional e social deste profissional.

No transcorrer da história do Contabilista, ao longo dos vários estágios da humanidade, tal profissional sempre esteve presente e marcando presença de maneira firme e atuante. Porém, também fica transparente que tal ação possui relação direta com a evolução ou estagnação do crescimento da sociedade como um todo. Aqui, conclui-se que o sucesso ou fracasso de uma entidade, ou até mesmo de uma sociedade como um todo, possui estreita ligação com a atuação profissional do Contabilista.

Na atualidade é preciso vencer as barreiras criadas pelo Pragmatismo e pela ideologia presente na sociedade, buscando cada vez mais ocupar o espaço próprio do Contabilista, assumindo tal função, com o claro objetivo de propiciar o sucesso empresarial e conseqüentemente o bem-estar social de toda nação.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Alaor Caffé. *Estado e Ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- ARRUDA, José Jobson de. *História Antiga e Medieval*. São Paulo: Ática, 2001.
- BEUREM, Ilse Maria et al. *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- CARMO, Paulo Sérgio do. *A Ideologia do Trabalho*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1992.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Resolução 803/96*, Cap. I. Art. 2º, V.
- CREPALDI, Sílvio Aparecido. *Contabilidade Gerencial*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- HOOG, Wilson Alberto Zappa. *Tricotomia Contábil e Sociedades Empresárias*. Curitiba: Juruá, 2006.
- IGLÉSIAS, Francisco. *A Revolução Industrial*. 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da Contabilidade*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Teoria da Contabilidade*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- IUDÍCIBUS, Sergio de; LOPES, Alexsandro Broedel. *Teoria Avançada da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2004.
- KROETZ, César Eduardo. *Balanco Social: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2000.
- KROETZ, César Eduardo. (Org.) *A Contabilidade sob o Enfoque Neopatrimonialista*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
- LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Elizeu. *Teoria da Contabilidade: Uma nova Abordagem*. São Paulo: Atlas, 2005.
- IANNI, Octávio. *Estado e Capitalismo*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- MALAGODI, Edgard. *O que é Materialismo Dialético*. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- MOTA, Carlos Guilherme. *História Moderna e Contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2000.
- PACHECO, Vicente. *Mensuração e Divulgação do Capital Intelectual nas Demonstrações Contábeis: teoria e empírica*. Curitiba: CRCPR, 2005.
- PRADO JR, Caio. *O que é Filosofia*. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- SÁ, Antônio Lopes de. *A Evolução da Contabilidade*. São Paulo: Thomson IOB, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Teoria da Contabilidade*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

\_\_\_\_\_. *Luca Pacioli: um mestre do renascimento*. Brasília: FBC, 2004.

\_\_\_\_\_. *História Geral e das Doutrinas da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1997.

\_\_\_\_\_. *Curso de Auditoria*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHIMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos Santos. *História do Pensamento Contábil*. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro; MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. *História do Pensamento Contábil*. Curitiba: Juruá, 2006.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. *Balanço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações*. São Paulo: Atlas, 2001.